

# Psicanálise e literatura: a contribuição de Hamlet para a elaboração do grafo do desejo

Alice Umpierre<sup>1</sup>, Marta Regina de Leão D'Agord\* (orientadora)

## Introdução:

O projeto Psicanálise e Literatura analisa a contribuição de obras literárias para a pesquisa psicanalítica. É nessa perspectiva que enfocamos a tragédia Hamlet de Shakespeare (1601) considerando a seguinte questão geral: o que o mito Hamlet engendra?

Em um primeiro momento, essa questão é analisada a partir da leitura proposta por Jacques Lacan (1960), que nos indica que a obra Hamlet é o drama do desejo inconsciente. Em um segundo momento, a pesquisa enfoca a contribuição da tragédia de Hamlet para a construção do grafo do desejo por Lacan. Ou seja, como a leitura de Hamlet contribuiu para que fosse possível mostrar a cena do desejo nos intervalos da fala.

## Metodologia:

O método desta pesquisa funda-se no ensaio metapsicológico. O ensaio é uma reflexão que, ao se realizar como um diálogo entre diferentes interpretações, sustenta que os conceitos nunca se fecham.

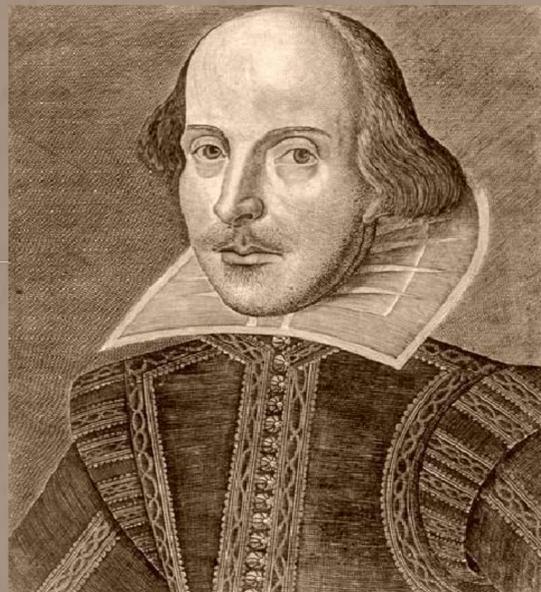
## Hamlet e o Grafo do Desejo:

A tragédia Hamlet conta a história da disputa do trono na família real dinamarquesa. Após a morte do rei, o trono é ocupado pelo seu irmão, Cláudio, que se casa com a rainha.

O príncipe Hamlet, revoltado com o curto período de tempo entre o luto e as novas bodas, recebe a visita do espectro de seu pai.

O fantasma lhe fala que, na verdade, foi assassinado por Cláudio, que queria ocupar o seu lugar, e lhe pede que vingue a sua morte.

Hamlet, então, se propõe a fazê-lo, e, durante toda a peça, tenta cumprir o ato de vingar seu pai, ao mesmo tempo em que deixa passar oportunidades para tanto.



O grafo do desejo é uma estrutura topológica que mostra, sincronicamente, o que seriam os tempos da subjetivação: da posição de alienação à demanda do Outro à posição de sujeito desejante.

Nessa tragédia de Shakespeare, é possível identificarmos as cenas que representam esses tempos, constituindo o conceito de desejo como um desejo de falta. O grafo do desejo mostra, portanto, a homologia entre a estrutura do desejo e a estrutura da tragédia Hamlet.

### Sobre os autores:

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia (UFRGS), Bolsista da PROPESQ – UFRGS – Brasil (bolsa Pibiq-Cnpq). E-mail: alicumpierre@yahoo.com.br

\* Professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia da UFRGS, orientadora do projeto de pesquisa Psicanálise e Literatura.